

***Fazer uma obra no estágio da inclusão
(2)***

***Firmar as igrejas na realidade
do único novo homem e praticar a vida da
igreja segundo a maneira ordenada por Deus***

Leitura bíblica: Cl 3:10-11, 15-17; 4:2-4; Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9

Dia 1

I. Devemos firmar as igrejas na realidade do novo homem (Cl 3:10-11; Ef 2:14-15; 4:22-24):

A. Se tivermos a consciência do novo homem, não pensaremos que as igrejas em nosso país nada têm a ver com as igrejas em outras nações; antes, perceberemos que todas as igrejas são o novo homem hoje (Ef 2:15; Ap 1:11; 2:1b).

Dia 2

B. Para nos tornar o novo homem em realidade, devemos permitir que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração (Cl 3:12-15; 2:14-18):

1. A palavra grega para *arbitrar* também pode ser traduzida por “imperar, presidir, ser entronizado para governar e decidir tudo”; a paz de Cristo como árbitro dissolve nossas queixas contra os outros (Cl 3:15, 13).

2. Se permitirmos que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração, essa paz resolverá todas as contendas entre nós; teremos paz com Deus verticalmente e com os santos horizontalmente.

3. Pela arbitragem da paz de Cristo, nossos problemas são resolvidos e o atrito entre os santos desaparece; então, a vida da igreja é mantida com brandura e o novo homem é preservado de maneira prática.

Dia 3

C. Para nos tornar o novo homem em realidade, precisamos permitir que a palavra de Cristo habite ricamente em nós (Cl 3:16-17):

1. Quando a paz de Cristo é o árbitro em nós e nos guarda em uma situação cheia de unidade e harmonia, nos tornamos o lugar onde Deus fala, Seu oráculo (vv. 15-16; Ap 2:1, 7).

2. Devemos permitir que a palavra do Senhor tenha a

primazia em nós, de tal maneira que experimentemos Sua palavra operando em nós e ministrando as riquezas de Cristo a nós (Cl 3:16; Sl 119:1-5, 130; Mt 4:4; 2Tm 3:15-17; Jo 17:17).

3. Ao permitir que a palavra de Deus habite em nós, podemos nos tornar um ser humano adequado, um homem-Deus cheio de Cristo como a realidade dos atributos de Deus (Cl 3:17-25; Fp 4:5-8).

Dia 4

D. Para nos tornar o novo homem em realidade, devemos perseverar em oração (Cl 4:2-3):

1. Devemos dar tempo adequado à oração, que nos capacita a absorver mais das riquezas de Cristo como a terra todo-inclusiva (1:12; 2:6-7; 4:2).

2. Devemos separar momentos específicos para oração; nossa atitude deve ser tal que a oração seja nosso negócio mais importante e não devemos permitir que nada interfira nela (Dn 6:10; At 12:5, 12).

3. Devemos permanecer em uma atmosfera de oração, exercitando continuamente nosso espírito (Ef 6:18; 1Tm 4:7; 2Tm 1:7; Cl 1:3, 9).

E. À medida que somos governados pela paz de Cristo e que Sua palavra habita em nós por perseverarmos em oração, Ele nos permeia e substitui consigo mesmo até que todas nossas diferenças naturais sejam eliminadas e nos tornemos o novo homem em realidade (Cl 3:15-17; 4:2-3; 3:10-11).

Dia 5

e

Dia 6

II. Devemos conduzir as igrejas à maneira ordenada por Deus de se praticar a vida da igreja, com todos os santos funcionando como sacerdotes do evangelho de Deus (Rm 15:16; Ap 1:5-6):

A. Devemos ser edificados como sacerdócio santo de Deus – o sacerdócio do evangelho do Novo Testamento – (1Pe 2:5; Rm 15:16).

B. Devemos proclamar as virtudes (como amor, graça e perdão) Daquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz (1Pe 2:9).

C. Devemos levar a cabo o mordomado da graça de Deus na economia de Deus (Ef 3:2; 1Co 9:16-17).

- D. Devemos ministrar aos outros as insondáveis riquezas de Cristo como a graça de Deus (Ef 3:8).
- E. Devemos oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, isto é, oferecer os pecadores salvos como membros de Cristo para constituírem o Corpo de Cristo (1Pe 2:5; Rm 15:16b).
- F. Devemos ver que fomos escolhidos e designados por Deus para dar fruto que permanece (Jo 15:16).
- G. Devemos praticar os quatro passos principais da maneira ordenada por Deus para edificar o Corpo de Cristo:
 1. Devemos pregar o evangelho para gerar pessoas, transmitindo a vida divina a elas para que se tornem filhos de Deus e membros de Cristo (1Co 4:15).
 2. Após gerar pessoas por meio do evangelho, devemos alimentá-las como cordeiros no rebanho do Senhor, cuidando delas, como uma mãe que amamenta faz aos seus próprios filhos (Jo 21:15; 1Ts 2:7).
 3. Então, devemos aperfeiçoá-las por meio das reuniões de grupos, exortando-as e consolando-as, como um pai faz aos seus próprios filhos (v. 11).
 4. Devemos praticar e aperfeiçoar outros a profetizar para a edificação da igreja; profetizar para edificar a igreja é a consumação e o alvo do ministério dos sacerdotes neotestamentários do evangelho (1Co 14:3-5, 12, 31).
- H. Devemos cumprir as exigências para o ministério dos sacerdotes do evangelho:
 1. Sendo reavivados a cada manhã (Sl 119:147-148; Pv 4:18).
 2. Vencendo diariamente (Rm 8:37; 2Co 4:16).
 3. Sendo enchidos com o Espírito e vivendo Nele a cada momento (Ef 5:18; Gl 5:25).
 4. Andando segundo o espírito em todas as coisas (Rm 8:4):
 - a. Sem murmurações nem discussões (Fp 2:14).
 - b. Sem intenções egoístas e ambições gananciosas (Gl 5:26).
 5. Tendo unanimidade e harmonia com todos os santos (1Co 1:10).

6. Não sendo levados por ventos de ensinamentos (Ef 4:14).
7. Não ensinando coisa alguma diferente da verdade sobre o sacerdócio neotestamentário do evangelho de Deus (1Tm 1:3-4).
8. Vigiando piedosamente, laborando diligentemente e esforçando-nos sinceramente para dar cada passo das responsabilidades dos sacerdotes neotestamentários do evangelho de Deus (Mt 26:41; Rm 12:11; Cl 1:29; 1Co 15:58).
9. Aguardando a vinda do Senhor vivendo e trabalhando à luz do Seu tribunal (Fp 3:20; 2Co 5:10).

Suprimento Matinal

Cl E vos revestistes do novo homem, que está sendo renovoado para o pleno conhecimento segundo a imagem Daquele que o criou, onde não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo e em todos.

[A Epístola aos Colossenses] foi enviada de Roma a Colossos. Na antigüidade, essa era uma longa jornada. Na região entre Roma e Colossos havia muitos povos. Todavia, nessa região próxima do Mediterrâneo, o novo homem veio a existir e vivia de forma prática. Embora viajar não fosse fácil, havia um trânsito considerável entre as igrejas. Há uma lição para nós aqui. Embora tenhamos todas as facilidades e meios de transporte modernos, pode não haver tanto trânsito entre as igrejas como havia na época de Paulo. (...) Todos esses nomes [mencionados em Colossenses 4:7-17] indicam que Paulo possuía um sentimento, uma consciência do novo homem.

Esse novo homem, que vivia na terra de forma prática, era constituído de pessoas que, de acordo com a cultura e posição social, eram gregos, judeus, circuncisão, incircuncisão, bárbaros, citas, escravos e livres. No entanto, (...) o verdadeiro elemento constituinte do novo homem é Cristo e somente Cristo. Visto que Ele é o único elemento constituinte do novo homem, não deve haver diferença entre os membros que compõem o novo homem. (*Estudo-vida de Colossenses*, p. 307)

Leitura de Hoje

Além disso, não deve haver diferença entre as igrejas. (...) Isso é provado pelo que Paulo diz [em 4:16]. (...) O que Paulo escreveu aos colossenses era também para os laodicenses, e o que escrevera aos laodicenses era para os colossenses. Que comunhão, unidade, harmonia e contacto íntimo isso indica!

[Segundo 4:7] Paulo encarregara Tíquico de informar aos colossenses tudo sobre sua situação. Se ele não tivesse consciência do novo

homem, não teria considerado necessário dar a Tíquico tal incumbência. Em vez disso, poderia ter pensado consigo mesmo: “Por que eu deveria contar aos colossenses as coisas a meu respeito? Eles estão na Ásia Menor, e eu em Roma, muito longe deles”. Paulo, contudo, tinha o sentimento do novo homem.

É vergonhoso para uma igreja isolar-se das demais. Como é errada a atitude de nos separarmos de outras igrejas locais, temendo que elas interfiram em nossos assuntos ou nos perturbem. Isso é totalmente contrário à consciência do novo homem. Qualquer igreja que mantenha tal atitude só tem consciência de si mesma, e não da totalidade do novo homem. Os que insistem nessa atitude fazem com que o novo homem seja fragmentado, partido em pedaços. No entanto, muitas igrejas e muitos cristãos individuais têm a atitude de que deixarão os outros em paz se os outros os deixarem em paz. Não se importam com a igreja em outras cidades e não querem que outras igrejas se envolvam com eles. Quem tem essa atitude não possui o sentimento, a consciência, do único novo homem. Louvado seja o Senhor pelo retrato do viver do novo homem nestes versículos! Por meio desses versículos vemos a expressão prática do novo homem.

Se tivermos consciência do novo homem, não acharemos que as igrejas em nosso país não têm nada a ver com as igrejas em outras nações. Pelo contrário, perceberemos que todas as igrejas são o único novo homem hoje. Que todos olhemos para o Senhor a fim de não ser sectários de forma alguma. Não devemos ser sectários individualmente como cristãos nem corporativamente como igrejas locais. Pelo contrário, todos nós, os santos em todas as igrejas, somos um só novo homem. Se na época de Paulo, quando viajar não era fácil, havia trânsito entre as igrejas, quanto mais deveria haver hoje, com todas as modernas facilidades? Por meio do trânsito entre as igrejas experimentamos de forma prática o viver do novo homem. (*Estudo-vida de Colossenses*, pp. 307-311)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Colossenses, mens. 28, 31-32

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl ...Seja a paz de Cristo o árbitro em vossos corações, à 3:15 qual também fostes chamados em um só Corpo...

Segundo o contexto de Colossenses 3 quando pomos a mente nas coisas que são do alto, o elemento divino é-nos transmitido para a renovação do novo homem. À medida que o novo homem é renovado, devemos permitir que a paz de Cristo seja o árbitro no nosso coração. A renovação do novo homem, na verdade, é a expansão do novo homem em nós. À medida que o novo homem se expande, temos de deixar que a paz de Cristo seja o árbitro no nosso interior.

A paz que arbitra preserva a unidade na vida da igreja. As divisões causadas por diferentes opiniões são prejuízos sérios para a vida da igreja e retalham o novo homem; mas a paz de Cristo que arbitra e que foi trazida pela transmissão celestial, mantém-nos na unidade e preserva o novo homem. (*Life-study of Colossians*, pp. 561-562)

Leitura de Hoje

Como pessoas caídas, éramos inimigos de Deus e não havia paz entre nós e Deus. Além disso, não há paz entre os vários povos da terra, especialmente, entre os judeus e os gentios. Na cruz Cristo redimiu-nos, reconciliou-nos com Deus e fez a paz entre nós e Deus. Por meio da Sua morte na cruz Cristo também aboliu as ordenanças sobre as diferentes maneiras de viver para que houvesse paz entre as raças e as nações (Ef 2:15-16). (...) Estou contente porque na restauração do Senhor há crentes de tantas nações e regiões diferentes. Todas as raças estão representadas. Cristo destruiu a parede da separação. Além disso, segundo Efésios 2:14, o próprio Cristo é a nossa paz. Com Cristo, o Pacificador, temos paz vertical – paz entre nós e Deus – e paz horizontal – paz uns com os outros.

Se não fôssemos cristãos, que experimentam a transmissão da substância divina no nosso interior, não haveria maneira de dissolver as nossas opiniões conflituosas. Antes, as diferenças de opinião aumentariam. O resultado seria inimizade, conflito e, por fim, luta,

mas quando pomos a mente nas coisas do alto e experimentamos a transmissão divina, a paz de Cristo arbitra no nosso coração. Louvado seja o Senhor por cada visita da paz de Cristo! A paz de Cristo que nos visita é, na verdade, uma pessoa maravilhosa, o próprio Senhor Jesus Cristo. Ele é a paz que, no nosso interior, faz um trabalho de árbitro para nos manter em paz com Deus e uns com os outros.

Para que a paz de Cristo seja o árbitro no nosso coração, ela tem de governar em nós. Tem de ser entronizada como aquele que governa e decide. Creio que todos nós já experimentamos isto. Alguém foi entronizado em nós para nos governar e tomar as decisões finais. Tomemos como exemplo um irmão que tenha sido ofendido por um dos presbíteros. (...) Na Sua misericórdia, o Senhor virá até ele e o fará pôr a mente nas coisas do alto para que, mais uma vez, ele experimente a transmissão divina que faz com que a paz de Cristo como árbitro se levante. Depois, governado pela paz de Cristo, o irmão admitirá que apesar de o presbítero ter errado, ele próprio também estava errado num grau maior. Imediatamente, confessará ao Senhor, receberá graça e terá amor por aquele presbítero. Pelo arbitrar da paz de Cristo, os nossos problemas são resolvidos e a fricção entre os santos desaparece. Então, a vida da igreja é preservada e o novo homem é mantido de uma maneira prática.

À medida que a paz de Cristo preside em nosso coração, o renovar do novo homem ocorre continuamente. Se permanecermos sob o governo da paz de Cristo entronizada, não ofenderemos os outros nem lhes causaremos dano. Pelo contrário, pela graça do Senhor e com a Sua paz, ministraremos vida aos outros. A unidade numa igreja local e entre as igrejas não é mantida pelo esforço humano. É mantida apenas pela paz de Cristo que arbitra. A administração e manutenção da restauração do Senhor não são da nossa responsabilidade. Todas as igrejas e a restauração como um todo estão sob a paz de Cristo que arbitra. Cristo é a graça que supre e a paz que arbitra em nós. (*Life-study of Colossians*, pp. 562-565)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Colossenses, mens. 32-33, 35, 63

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl Habite ricamente em vós a palavra de Cristo, em toda 3:16-19 a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos mutuamente com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando a Deus com graça em vossos corações. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio Dele. Esposas, sede submissas ao vosso marido, como convém no Senhor. Maridos, amai vossa esposa...

Imediatamente depois de ter falado sobre a paz de Cristo que arbitra em nós, Paulo prossegue e diz-nos para permitirmos que a palavra de Cristo habite ricamente em nós [Cl 3:16]. Por que razão menciona Paulo a paz de Cristo antes da palavra de Cristo? A resposta a essa pergunta está relacionada com o princípio básico revelado na Bíblia: o falar de Deus requer unidade. (...) A divisão faz com que o falar de Deus diminua e até mesmo cesse.

Quando os filhos de Israel estavam no deserto, Deus falava na tenda da congregação. A tenda da congregação era um sinal da unidade do povo de Deus. As doze tribos estavam distribuídas em volta da tenda da congregação e Deus falava ao povo do interior dessa tenda. Qualquer israelita, que nesse tempo, quisesse o falar de Deus tinha de ir à tenda da congregação, o lugar da unidade. (*Life-study of Colossians*, p. 567)

Leitura de Hoje

Embora Cristo tenha anulado a divisão para produzir a unidade, o cristianismo de hoje destruiu a unidade e produziu divisão. Por isso, no cristianismo dividido não há o falar de Deus. (...) Não há centro, não há oráculo, para o falar de Deus, porque não há unidade.

É por termos a genuína unidade que há tanto do falar de Deus na restauração. (...) Quando a paz de Cristo é o árbitro em nós e nos guarda numa situação de plena unidade e harmonia, tornamo-nos o lugar do falar de Deus, o Seu oráculo. (...) [Portanto], a paz de Cristo que arbitra é para o oráculo de Deus, o lugar onde Ele fala.

Em Colossenses 3:16 Paulo pede-nos que permitamos que a palavra de Cristo habite em nós ricamente. A palavra grega traduzida por *habite* significa “estar numa casa, morar”, o que indica que a palavra de Cristo deve ser capaz de fazer o Seu lar em nós.

Se um determinado lugar vai tornar-se a nossa casa, temos de ter a liberdade para fazer todos os arranjos necessários. (...) Para a palavra de Cristo fazer o Seu lar em nós, temos de dar-lhe plena liberdade e direito. Precisamos orar: “Senhor, ofereço-Te todo o meu ser a Ti e à Tua palavra. Dou-Te acesso a cada a parte do meu ser interior. Senhor, faz do meu ser interior uma casa para Ti e para a Tua palavra”.

Às vezes podemos dar preeminência à palavra de Cristo e permitir que ela tenha o primeiro lugar. Contudo, muito mais frequentemente nós temos o primeiro lugar. (...) Temos de dar o primeiro lugar à palavra de Deus. Se o fizermos, experimentaremos as funções da palavra de Deus: iluminar, suprir, saciar da sede, fortalecer, lavar, aperfeiçoar e edificar. Que benefício recebemos da palavra de Deus!

[Em 3:17-4:1] vemos o resultado de permitirmos que a palavra de Cristo habite em nós. Se a esposa estiver cheia com a palavra de Deus, espontaneamente, se submeterá ao seu marido. Se a palavra de Deus habita interiormente no marido, automaticamente, ele amará a sua esposa. Virtudes como o amor e a submissão vêm da palavra de Deus que habita em nós.

Os assuntos que dizem respeito à vida cristã adequada em Colossenses 3 estão dispostos numa sequência excelente. Primeiro, Paulo nos diz para colocar a mente nas coisas do alto. Quando o fazemos, recebemos a transmissão celestial e experimentamos a renovação do novo homem. Depois, Cristo torna-se a paz que arbitra no nosso interior para dissolver os nossos problemas. Além disso, a palavra de Deus enche-nos e habita em nós. Da palavra de Deus que habita interiormente provêm amor, submissão e todas as outras virtudes necessárias para o nosso viver humano. É assim que temos o nosso andar cristão. (*Life-study of Colossians*, pp. 569-570, 574-576)

Leitura adicional: Estudo-vida de Colossenses, mens. 47, 52, 58, 63-64

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

C1 Perseverai na oração, vigiando nela com ações de graças. 4:2

Ef Por meio de toda oração e súplica, orando em todo 6:18 tempo no espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.

Em Colossenses 4:2 Paulo nos ordena a “perseverar em oração”. Perseverar em oração é continuar persistentemente, consistentemente e seriamente. (...) Precisamos perseverar em oração, porque a oração envolve uma batalha, uma luta. Duas partes, Deus e Satanás, são hostis um para com o outro. O significado do nome Satanás é adversário. Satanás é tanto o inimigo exteriormente, como o adversário interiormente. (...) Como adversário, Satanás opõe-se a Deus a partir da esfera de Deus, o reino de Deus.

Embora a batalha travada no universo seja entre Deus e Satanás, há uma outra parte envolvida, (...) o povo de Deus escolhido e redimido, aqueles que decidirão o resultado da batalha. (...) Como o Criador infinito e todo-poderoso, Deus não se rebaixará para lutar contra uma das Suas criaturas. Assim, é necessário que outra das criaturas de Deus – o homem – lute contra Satanás. (...) Sem nós, [Deus] não teria maneira de lutar contra Satanás. (...) Ele precisa que nós façamos o verdadeiro trabalho de guerra.

Para lutar por Deus contra Satanás, precisamos perseverar em oração. Essa perseverança é necessária porque o curso do mundo está longe de Deus. Orar é ir contra a corrente no universo caído. Perseverar em oração é como remar um barco contra a correnteza. Se não perseverar, será levado pela correnteza. (...) Como aqueles que estão do lado de Deus, vemos que todo o universo está contra nós e, especialmente, contra a nossa oração. (*Life-study of Colossians*, pp. 577-579)

Leitura de Hoje

À luz do fato de que há grande resistência à oração, consideremos agora uma maneira muito prática de perseverar em oração. Antes de tentar perseverar em oração, você deve primeiro fazer um acordo com o Senhor sobre a sua vida de oração. Ore ao Senhor de uma maneira muito definida e diga: “Senhor, eu tenho uma atitude muito séria

sobre a oração. Tomo o céu e a terra como testemunhas de que a partir deste momento terei uma vida de oração. Não serei uma pessoa que não ora. Pelo contrário, serei uma pessoa que ora.” Se não orar assim ao Senhor, você não será capaz de perseverar em oração. Precisamos dizer ao Senhor: “Senhor, estou desesperado nesta questão. Ofereço-me a Ti para ter uma vida de oração (...)”.

Depois de fazermos um acordo com o Senhor sobre a oração, devemos separar tempos definidos para orar. Por exemplo, podemos reservar dez minutos todas as manhãs. Durante esse tempo, a oração deve ser a prioridade máxima. A nossa atitude deve ser que a oração é o nosso assunto mais importante e não devemos permitir que nada interfira com isso. Se não tivermos essa atitude, não seremos capazes de ter uma vida de oração bem sucedida. Não importa quantas coisas temos de fazer todos os dias, podemos reservar pelo menos alguns minutos aqui e ali para orar. Podemos orar um pouco de manhã, outra vez ao meio-dia, depois do trabalho e à noite podemos ter outros tempos para orar. Reservando tempos definidos durante o dia, podemos ser capazes de ter meia hora reservada para orar.

Por meio da oração colocamos a mente nas coisas que são do alto (...) [e] tornamo-nos um reflexo do ministério de Cristo nos céus. Mediante a nossa oração Cristo, a Cabeça, tem uma maneira de levar a cabo a Sua administração por meio do Seu Corpo. Quando oramos, somos um embaixador celestial na terra com a extensão do reino de Deus.

Inicialmente, é sempre difícil ter uma vida de oração; mas se praticar isto durante um longo período de tempo, irá tornar-se mais fácil, pois você verá as recompensas de orar.

Vimos que para um andar cristão normal, temos de colocar a mente nas coisas do alto, ter a renovação do novo homem, ter a paz de Cristo como árbitro em nós e permitir que a palavra de Cristo habite em nós. Estes quatro assuntos, contudo, requerem oração. Para os praticar e experimentar precisamos orar. A oração introduz-nos na realidade e guarda-nos na realidade dessas quatro coisas. (*Life-study of Colossians*, pp. 579-583)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Colossenses, mens. 39; 53, 55, 65

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm A fim de que eu seja ministro de Cristo Jesus para os 15:16 gentios, um sacerdote que labora no evangelho de Deus, de modo que a oferta dos gentios seja aceitável, tendo sido santificada no Espírito Santo.

1Pe Também vós mesmos, como pedras vivas, estais sendo 2:5 edificados casa espiritual para sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

A obra dos sacerdotes do evangelho não é algo que possamos fazer naturalmente; pelo contrário, requer treino. (...) Preguar o evangelho não é simples; envolve muita coisa. Primeiro, precisamos de saber quem é o Senhor Jesus, o que é a Sua salvação e como Ele, como Deus, passou pelos Seus processos para cumprir a redenção e tornar-se o Espírito que dá vida para ser a nossa salvação. Também precisamos conhecer as três partes do homem – espírito, alma e corpo –, saber como o homem caiu e se tornou carne, como a carne, que está relacionada com a vida da alma natural, se tornou corrupta ao máximo e como há uma parte dentro do homem, o espírito humano, que foi preservado para Deus. Preguar o evangelho exige treino, não só na verdade e conhecimento, mas também na experiência e capacidade.

Devemos considerar bastante como iniciar o nosso falar aos outros, como apresentar-lhes o evangelho e quando levá-los a orar. (...) [E] também precisamos de prática. (*The Ministry of the New Testament Priests of the Gospel*, pp. 35-36)

Leitura de Hoje

Suprir os novos crentes requer que sejamos treinados. Temos de ser como uma mãe que cuida com carinho dos seus filhos, não lhes fazendo exigências, mas suprimindo-os. Quando visitarmos alguém, (...) temos de ser aqueles que estão liberados; o nosso espírito está aberto, o nosso coração em regozijo e a nossa boca cheia de louvor. Se estamos preocupados, infelizes ou sobrecarregados com pecado quando cuidamos de alguém, não podemos ser bem sucedidos, porque ainda não estamos libertados e ainda estamos sob o cativeiro de Satanás. Portanto, (...) primeiro temos de orar até que consigamos

eliminar todas as obstruções. Então seremos aqueles que estão livres, sem pesos, sem cativeiro, sem tristeza, mas alegres e satisfeitos, (...) [e] eles também estarão livres e alegres. Isso também (...) nos mostra que temos de ser treinados em diferentes aspectos quando vamos suprir os novos crentes.

Depois, precisamos ensinar e aperfeiçoar os santos e isso exige ainda mais esforço. (...) Gerar não é fácil, suprir é mais difícil e ensinar é ainda mais complicado. Portanto, precisamos de treino a fim de sermos bem sucedidos. (...) Para frequentar uma reunião de grupo, a primeira coisa a aprender é estar aberto. Precisamos ser uma pessoa aberta, com o nosso coração, as nossas mãos, os nossos olhos e a nossa boca abertos. Temos de nos tornar muito abertos. Uma pessoa pode vir à reunião de grupo com a sua boca selada e o seu coração fechado e pode ficar sentada com todo o seu ser fechado. (...) Se a maioria vier assim, não há maneira de ter uma reunião de grupo. Portanto, antes de vir para a reunião, temos de começar a orar e louvar em nossa casa e no caminho. Então, quando viermos à reunião, todo o nosso ser estará aberto.

Além disso, precisamos aprender a ter comunhão. Às vezes não abrimos a boca para dizer uma palavra. Outras vezes, quando abrimos a boca, começamos a contar histórias e a falar sem parar; isso não está correto. Também precisamos de treino na questão da intercessão. É melhor que as nossas orações sejam curtas, diretas, sem palavreado. Na oração que o Senhor ensinou aos discípulos, cada oração e frase são genuínas e relevantes, não são longas nem têm palavreado desnecessário (Mt 6:9-13). Nas orações de fé, as palavras são simples, atingindo o alvo. Semelhantemente, nas reuniões de grupo temos de aprender a fazer perguntas relevantes. Depois de alguém fazer uma pergunta que esteja relacionada com a verdade ou com a vida, todos devem tentar responder mutuamente, segundo o que cada um sabe. (...) A melhor maneira de aprender a verdade e de crescer em vida é se todos falarem, todos ensinarem e todos aprenderem nas reuniões de grupo. (*The Ministry of the New Testament Priests of the Gospel*, pp. 36-37)

Leitura Adicional: The Ministry of the New Testament Priests of the Gospel, cap. 4; *The Church Life in the Lord's Recovery Today*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação
2:9 santa, povo adquirido para ser propriedade *de Deus*, a
 fim de proclamardes as virtudes *Daquele que vos cha-*
mou das trevas para a Sua maravilhosa luz.

1Co **Porque todos podeis profetizar, um de cada vez, para**
14:31 **todos aprenderem e todos serem encorajados.**

O ponto mais elevado da obra dos sacerdotes do evangelho do Novo Testamento [é] profetizar para a edificação da igreja. (...) *Profeta* refere-se a alguém que fala por Deus e que fala Deus. É evidente que o que os profetas dizem pode conter predições, mas a maior parte do que dizem não são predições; antes, eles simplesmente falam a palavra de Deus ao povo de Deus. (...) Como os sacerdotes do evangelho do Novo Testamento, primeiro, trabalhamos nos pecadores para salvá-los e trazê-los a Deus, para que sejam regenerados e depois os suprimos e cuidamos deles, para que cresçam em vida. Por fim, os aperfeiçoamos pelo ensino para que também eles preguem o evangelho, supram outros e ensinem outros. Em tal fase, eles têm a experiência em vida e a edificação na verdade e são aqueles que estão em constante comunhão com o Senhor e que sempre recebem revelação do Senhor. Espontaneamente, quando a situação assim o exige, serão capazes de falar pelo Senhor. Esse é o significado de profetizar.

Profetizar para edificar a igreja é a consumação, assim como a meta, do ministério dos sacerdotes do evangelho do Novo Testamento. (...) Todos podemos profetizar. Assim, a função de cada membro pode ser manifestada e as riquezas do Corpo de Cristo podem ser liberadas de cada membro, (...) [edificando] o Corpo de Cristo (...) para o cumprimento da economia neotestamentária de Deus. (*The Ministry of the New Testament Priests of the Gospel*, pp. 38, 40)

Leitura de Hoje

Todos os crentes são sacerdotes do evangelho do Novo Testamento, em que todos pregam o evangelho, alimentam os cordeiros do Senhor, aperfeiçoam os santos e profetizam pelo Senhor. Assim, a igreja será edificada.

Para uma meta e resultado tão gloriosos há requisitos para o

ministério dos sacerdotes do evangelho do Novo Testamento, que dizem respeito ao tipo de pessoa que somos e ao tipo de vida que vivemos. Se somos pessoas que amam o mundo em vez do Senhor e que vivem em pecado, não cumprimos de maneira suficiente os requisitos para ser um sacerdote do evangelho do Novo Testamento. (...) Primeiro, temos de ser reavivados todas as manhãs. Todas as manhãs temos de ir até ao Senhor e ter um reavivamento para que o nosso viver seja como a luz da alva que brilha mais e mais (Pv 4:18). Segundo, temos de vencer todos os dias. (...) Se formos renovados dia-a-dia [2Co 4:16], venceremos dia-a-dia. Terceiro, temos de viver no espírito momento a momento. Não vivemos pela nossa carne, vida da alma ou velho “Eu”; antes vivemos pelo Espírito (Gl 5:25). Quarto, andamos segundo o espírito em tudo (...) (Rm 8:4), fazendo o que o Espírito nos dirige a fazer. (...) Quinto, temos de estar em unanimidade e em harmonia com os santos (1Co 1:10). Temos de ter a mesma mente e falar a mesma coisa no Senhor.

Sexto, não somos levados por ventos de doutrina (Ef 4:14). (...) Devemos nos preocupar apenas com Cristo e com o Seu Corpo e viver para Cristo e para o Seu Corpo. Sétimo, não ensinamos nada diferente da verdade sobre o sacerdócio do evangelho de Deus do Novo Testamento (1Tm 1:3-4). Vimos claramente a maneira ordenada por Deus no Novo Testamento: (...) todos são sacerdotes do evangelho para ministrar a Deus. Não devemos falar nem receber qualquer doutrina que seja diferente dessa verdade. Oitavo, oramos com vigilância, trabalhamos diligentemente e esforçamo-nos seriamente para levar a cabo cada passo dos deveres dos sacerdotes do evangelho de Deus do Novo Testamento (Mt 26:41; Rm 12:11; Cl 1:29; 1Co 15:58). Nono, somos aqueles que aguardam a vinda do Senhor ao viver e trabalhar à luz do Seu tribunal (Fp 3:20, 2Co 5:10). (...) Todo o Novo Testamento requer que sejamos tais pessoas com tal viver. Depois cumpriremos os requisitos para sermos os sacerdotes do evangelho do Novo Testamento. (*The Ministry of the New Testament Priests of the Gospel*, pp. 47-49)

Leitura Adicional: The Ministry of the New Testament Priests of the Gospel, cap. 5; *The Church Life in the Lord's Recovery Today*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____
